MÚSICA

CHOPIN NO BRASIL (I)

Chopin se acha tão incorporado à sensibilidade brasileira que é verdadeiramente como se fôsse um músico nacional... Diz Villa Lobos, com muita graça, que nós próprios fazemos a música de Chopin, ao executá-la. Os velhos pianos Pleyel, de nossas avós, exalaram Noturnos de Chopin, na quietude das casas grandes, e êsse culto ao gênio do polonês se vem mantendo, com a mais estrita fidelidade, até hoje, através de gerações. Mário de Andrade, ao caracterizar os eventuais benefícios do ensino do Conservatório de S. Paulo, evocou os queixumes chopinianos que quebram o silêncio de arrabaldes modestos. E' a menina adolescente que toca piano e, de vez em quando, erra uma nota. Mas acerta na música — acrescenta êle.

Acertar na música tem sido a recompensa dos que, embora de modo puramente instintivo, se aproximam de Chopin, e constituem no Brasil uma espécie de confraria musical, cujos liames ocultos provam, por isso mesmo, que tudo se passa na intimidade dos espíritos, sem nenhuma atitude exterior de desnecessário proselitismo, que seria traduzida em associações dos seus adeptos, ou em conferências, ou apreciações escritas sôbre a obra, em artigos ou livros. A literatura existente representa antes mais um testemunho do amor brasileiro por Chopin, que nunca foi necessário estimular, como a ninguém ocorreria dizer a rapazes e moças que se encontrassem e se amassem: são fatos da natureza das coisas, que não se incentivam, mas manda a sábia experiência equilibrar, prudentemente, no quadro das outras manifestações da vida. Ninguém nunca no Brasil foi aconselhado a tocar Chopin: as pessoas já crescem gostando. Embora um professor de piano do porte de Chiaffarelli, em S. Paulo, lançasse, no começo do século, a quarta Balada como uma obra revolucionária, que havia sido adotada, pouco antes, oficialmente, pelo Conservatório de Paris — cinqüenta anos depois da morte de Chopin as suas dissonâncias eram ainda argüidas como audácias temerárias — e a fizesse executar, em primeira audição, por uma aluna; embora tôda a obra de Chopin conste, de há muito dos programas do ensino pianístico — as predileções brasileiras pela sua música não dependeram de um cultivo dirigido do gôsto: brotam, espontâneamente.

A larga prática social da música de Chopin, predominantemente amadorística, e incidindo quase sempre sôbre as mesmas obras, que se tornaram, ao extremo, populares, não ocorreu, entretanto, sem despertar o menosprêzo de alguns, que logo pretenderam abarcar, sem maior conhecimento de causa, a totalidade da obra, para apeá-la do seu plano próprio. Os recitais "Chopin", quando realizados por pianistas famosos, se afiguraram apenas meios de concentrar um grande público, musicalmente pouco evoluído, em uma sala de concêrto. Hoje, porém, quando já se operou a revalidação universal do gênio, que o faz destacar-se bastante dos outros mestres românticos do piano — um recital "Chopin", se fôr bem executado, assume grande importância artística, além da atração que exerce sôbre a massa de ouvintes. E apesar da enorme popularidade brasileira de Chopin, há aspectos, na sua obra, que ainda não nos são familiares. Há quanto tempo não temos um ciclo completo da música que mais nos toca, de perto, a sensibilidade? Ao ouvirmos tôda a obra de Chopin, o interêsse se renova, e a curiosidade se estimula, ao verificarmos, por exemplo, como um artista que compôs dez, vinte, trinta, quarenta mazurkas, ainda acha algo de surpreendentemente novo para nos dizer em outra dezena de exemplos da mesma forma, que é, afinal, de estrutura tão singela. Como êsse artista prodigioso tece o seu sonho através da coletânea inteira de Noturnos. Como êle inventa um novo piano, de Estudo a Estudo. Com que diferentes recursos trata cada Polonaise, com que fantasiosa delicadeza traça cada Valsa, que diversidade de poder dramático atinge em cada uma das quatro Baladas, na Fantasia em fá menor, nos quatro Scherzos. Como o gênio poético de Chopin se torna de infinita sutileza na Berceuse, e de vigoroso, contrastado lirismo, na magnífica Barcarola. Como êle percorre o caminho cheio de descobertas imprevistas a que alude Gide, nos Impromptus, e como constrói essa fulgurante obra-prima da música — não só do piano — que são os Prelúdios.

Mas não estou pedindo que se realizem, necessàriamente, novos ciclos da música de Chopin. O fim a que me proponho é caracterizar alguns aspectos da ascendência extraordinária que êle exerce sôbre músicos e ouvintes brasileiros — e a alusão à totalidade da obra serve apenas para provar que as vibrações afetivas do nosso povo, em face de Chopin, encontram a mais ampla justificativa artística.

(A prosseguir).

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

TEMPORADA DE MÚSICA DE CÂMARA DA "PRO ARTE" NO AUDITÓRIO DA "ABI"

A PRO ARTE realiza em julho, agôsto e setembro, uma série de 7 concertos de música de câmara, exclusivamente para seus sócios, no auditório da "ABI". Consta esta série de concertos, do ciclo integral das sonatas de Beethoven para violino e piano, pelo violinista Christian Ferrás, e pelo pianista Pierre Barbizot. Serão três concertos "Beethoven" nos quais se executarão as 10 Sonatas do mestre de Bonn.

Mais três concertos estarão a cargo do Quarteto Húngaro, conjunto sobejamente conhecido entre nós, e aplaudido no mundo todo, como um dos mais perfeitos da atualidade.

Em três programas farão a "História do Quarteto", escolhendo entre os mais belos quartetos de cordas dos clássicos, românticos e modernos.

Ainda um recital estará a cargo da cantora alemã Marion Matthaeus, da ópera de Frankfurt, de Hamburgo e de Munich, e que atualmente se acha entre nós. Essa ilustre artista intérprete consagrada dos "Lieder", fará um programa de despedida, em julho antes de regressar à Europa, onde a chamam diversos contratos.

Informações: Rua México 74, Sala 601, telefone 22-1076.

QUARTETO DO RIO DE JANEIRO E PIANISTA IVY IMPROTA

Já se acham à disposição do público, no Teatro Copacabana, os ingressos para o próximo concêrto do Quarteto do Rio de Janeiro, segunda-feira próxima, às 21 horas, no "Goldem Room". Instituído pelo Ministério da Educação, o Quarteto do Rio de Janeiro, que compreende os violinistas Mariuccia Iacovino e Henrique Morelenbaum, o violetista Lionello Forzanti e o violoncelista Renzo Brancaleon, apresentará duas obras em primeira audição: — o 2º. Quarteto de Francisco Mignone, e "Jour de Fête", partitura composta de colaboração por Glazunoff, Liadoff e Rimsky-Korsakoff.

Na segunda parte, com o concurso da pianista Ivy Improta, será executado o Quinteto de Schumann.

TEATRO

O REITOR DA UNIVERSIDADE DA BAHIA, DR. EDGAR SANTOS, CRIA UMA ESCOLA DE TEATRO

Um exemplo que devia ser copiado por tôdas as universidades do Brasil

Graças à iniciativa do Reitor Edgar Santos, foi a Universidade da Bahia a primeira a reconhecer a importância do teatro como meio educacional e artístico, criando uma Escola de Teatro.

Para dirigir a nova entidade convidou Martim Gonçalves, cenógrafo e diretor cênico, fundador do "Tablado", e do "Teatro do Largo", que desde o ano passado encontra-se em Salvador, organizando o currículo da Escola de Teatro.

Para secundá-lo nessa emprêsa, Martim Gonçalves convidou professôres e artistas que formam atualmente o corpo docente e que também participam ao lado dos estudantes, nas representações do grupo teatral que se chamou de "Barca", em homenagem a Gil Vicente, o mestre português.

No ano passado e novamente êste ano, a matrícula ultrapassou o número de cem alunos, obrigando a dividir as aulas em duas ou três turmas. Os cursos de Interpretação, Direção, Cenografia e Traje abrangem as seguintes matérias: Improvisação, Interpretação de cenas, Empostação de voz, Dicção, História do Teatro, História da Cenografia e do Traje, Execução de cenários e confecção de trajes e adereços, Direção Cênica, Dança para o Teatro e Rítmica, além dos cursos intensivos de Confecção de Máscaras, Maquilagem e Cabeleiras, Marionettes e Fantoches, Apreciação da Obra de Arte, Literatura Dramática, etc.

Todos os domingos realiza-se um seminário ou aula pública em que os alunos interpretam cenas, que depois são comentadas pelos colegas e pelo público em geral. São feitas também leituras coletivas de peças, semanalmente, às sextas-feiras.

As aulas dos vários cursos, ministradas por um grupo de professôres do Rio de Janeiro e do estrangeiro, entre os quais Martim Gonçalves, Domitilla Amaral, Ana Edler, J.H. Koellreuter, Yaka Rudska, Jean Manroy, João Augusto Azevedo, Antonio Patino, Maria da Glória Neiva, Luciana Petrucelli e outros que ainda virão, possibilitam a formação de verdadeiros artistas, que assim ficarão conhecendo a sua profissão sob todos os aspectos.

EM CONSTRUÇÃO O "TEATRO SANTO ANTONIO"

Está sendo construído um teatro provisório no terreno do "Solar Santo Antonio", onde a Escola vai funcionar a partir de setembro próximo. Então serão representadas várias peças: "Senhorita Júlia", de Strinberg; "A Bôa alma de Se. Tchman", de Bertold Brecht; "Lázaro", de Francisco Pereira da Silva e "Três Irmãs", de Tchekow.

O diretor francês Jean Manroy, assistente do "Théatre des Nations", virá no fim dêste ano, montar uma peça ao ar livre, em colaboração com um diretor brasileiro. A peça escolhida é o auto de Anchieta, "Na festa de São Lourenço". Martim Gonçalves considera de grande importância o auxílio e a necessária assistência ao autor jovem do Brasil. E por isso organizou uma seção que chamou de "Documentação dramática", assim como uma biblioteca especializada e um pequeno museu de teatro.

A Escola de Teatro da Universidade da Bahia conta também com uma discoteca, gravações de peças e música folclórica.

É intenção da direção daquela entidade de ensino, o auxílio a grupos folclóricos locais que se exibirão no jardim da Escola, servindo essas apresentações para um estudo direto da nossa tradição popular.

COLABORAÇÃO DE GEORGE IZENOUR, O FAMOSO ARQUITETO AMERICANO

Durante os três primeiros anos, enquanto não ficar pronto o teatro definitivo, os alunos que desejarem se especializar na parte técnica do teatro, terão uma oportunidade única de poder trabalhar com os mecanismos mais modernos de iluminação teatral

Martim Gonçalves

e de contrôle eletrônico, instalados no teatro provisório, que recebeu o nome de "Teatro Santo Antonio". Êste está sendo construído pelos engenheiros e arquitetos Geraldo Câmara e Vladimir Alves de Souza, sob a orientação de um dos mais famosos técnicos do mundo teatral, George Izenour, que a pouco nos visitou.

Quem conhece bem as nossas deficiências técnicas e a improvisação que domina ainda o nosso teatro, pode aquilatar bem a importância de um tal empreendimento, criando no currículo da Universidade da Bahia, uma Escola destinada ao ensino profissional das artes cênicas.

Êsse exemplo deverá ser copiado por tôdas as universidades do Brasil.

E VAMOS PERDER O TEATRO OLÍMPIA

O "Teatro Olímpia", na Rua Visconde do Rio Branco, está sendo reformado. Vai ser não sabemos o quê. Loja? "Boite"? Mercadinho? Foi teatro de alguma tradição. Gente ilustre pisou-lhe as tábuas. E agora, depois de haver sido um cinema "poeira", lá se vai o teatro, mais um que a cidade perde...

CONFERÊCIA SÔBRE GOLDONI

Terá lugar, na Sala Santa Cecília do Teatro Municipal, no dia 28, às 17 horas, uma conferência sôbre "*Goldoni e a Commedia Dell'Arte*".

Nesta palestra, que será pronunciada pelo sr. A. Vieira de Mello, membro da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal serão focalizados aspectos do Teatro de Goldoni e suas relações com o Teatro de Improviso, Commedia Dell' Arte.

A Conferência, faz parte do programa organizado pela *Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal* e, pelo *Serviço Cultural da Embaixada da Itália*, entidades que acabam de realizar no Museu dos *Teatros do Rio de Janeiro*, a "Exposição do Livro Italiano de Teatro".

POEIRA DE ESTRÊLAS DE 1957

A Fundação Brasileira de Teatro está quase às vesperas da apresentação do seu grande festival — o Poeira de Estrêlas 1957 — mais uma vez no Municipal, a 15 de julho próximo, com a peça "Mulheres" de Claire Booth, em tradução de Lucia Benedetti, sob a direção de Dulcina Moraes, e cenários de Nilson Penna. Uma das notas interessantes do Poeira de Estrelas 1957 é a apresentação de três novos cenógrafos, alunos da Academia de Teatro da F.B.T. (Dalia Melo Franco, Victor Binot e Roberto Montenegro) — que assinarão três quadros da cenografia variadíssima do espetáculo. Tomarão parte como intérpretes: Conchita Moraes, Dulcina Moraes, Yara Salles, Cleide Yaconis, Celia Biar, Celme Silva, Mara Rubia, Terezinha Rubia, Morineau, Renata Fronzi, Consuelo Leandro, Tereza Austregésilo, Tereza Raquel, Beatriz Veiga, Graça Moema, Maria Sampaio, a menina Regina Mello, Terezinha Amayo, Virginia Lane, Aniiza Leoni, Roberta Simões, Wanda Marchetti, Aida Ferreira, Neuza, Miriam Carmen, Luiza Barreto Leite, Sonia Oiticica, Maria Nazareth, Suely Abreu, Maria Clara Machado, Sonia Mamede.

MOVIMENTO

— Christopher Fry, em português, em Passo Fundo — *O Grupo de Teatro Escola Delorges Caminha, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, é dirigido pelo dr. Paulo Giongo, dos maiores lutadores pelo bom teatro no Brasil. Obteve êle recentemente autorização de Cristopher Fry para traduzir sua peça "A sleep of prisoners", que será representada na Matriz de Passo Fundo, já que a obra exige tal ambiente para sua melhor compreensão e comunicação.*

— *"Juno e o Pavão", de Sean Ó Casey, pelo Teatro de Arena, de São Paulo* — Um autor irlandês, de renome universal, Sean Ó Casey, é agora apresentado ao público de São Paulo, assinando uma de suas peças "Juno e o Pavão" que Manuel Bandeira traduziu e Augusto Boal dirigiu. A peça alcança atualmente um sucesso enorme de crítica e de platéia. A respeito dêsse espetáculo escreveram: "De bom nível, trabalhado, honesto e inteligente", Décio de Almeida Prado "Estado de São Paulo"; "Apresentada com dignidade e respeito, numa interpretação de primeira", Luis Giovanini, "Última Hora"; "Sadi Cabral, no "Capitão Boyle", o "Pavão", supera até mesmo o seu próprio desempenho em "A Estrada do Tabaco", Ruggero Jaccobi.

— Luís Oswaldo ensaia "Onde Canta o Sabiá" — *Dos diretores mais jovens do Brasil, Luis Oswaldo ensaia atualmente a peça de Gastão Tojeiro "Onde Canta o Sabiá" para um grupo experimental do Instituto dos Marítimos. A data da estréia marcada para 30, no teatro do I. M. existente em Tomaz Coelho.*

— *Festa de S. João, em Jacarepaguá* — A Casa dos Artistas, como faz todos os anos promove para segunda-feira próxima, nos terrenos do Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, e em benefício dêste, a mais bela festa junina do ano, na qual participarão as figuras mais famosas do nosso teatro.

— Sartre e "Mains Sales" — *Jean Paul Sartre não autoriza, de maneira alguma, mais nenhuma representação de "Mains Sales", na França ou fora dela. A carta sôbre o assunto chegou recentemente à SBAT. Não dá as razões dessa atitude.*

— *Direitos autorais na televisão italiana* — O escritor italiano Ezio d' Errico, aproximado por tradutores brasileiros no sentido de autorizar a tradução de alguns de seus trabalhos, que a Televisão Italiana universalizou, divertiu-se com a informação que lhe foi mandada a respeito de direitos autorais. Divertiu-se e ficou extremamente surprêso, pois na Itália recebe por uma peça em três atos a bagatela de 578.000 liras ou sejam na nossa moeda cêrca de 60.000 cruzeiros. E no Brasil? Três atos recebem, na Televisão, entre nós, simplesmente 6.000 cruzeiros...

— "Mãos de Euridice", em polonês — *No teatro "300 Keezesel", de Varsóvia, o ator Stefan Domihikowski, por iniciativa da "Enterprise de l'Etat des Representants de l'Estrade" está representando "Mãos de Euridice", de Pedro Bloch.*

..— *Hermilo Borba Filho, tradutor do "Diário de Anna Frank"* — O autor de "João Sem Terra" será o tradutor do "Diário de Anna Frank". Cai pois a emocionante peça em mãos seguras, de um teatrólogo de qualidade. Luís Iglesias está interessado na peça para sua companhia, fazendo Eva Todor o papel-título.

— Cartazes cariocas — *São os mesmos de ontem, com "Perdoa-me por me traíres", de Nelson Rodrigues, no Municipal, e "O manda chuva", de Nash, pela companhia Dulce Rodrigues, no Serrador e "Chuvisco", de Alda Garrido, pela autora, no Rival e Procópio-autor de "A arte de ser marido" a representando no Dulcina, enquanto "Loucuras de Mamãe", de Jota Gama, está se despedindo do Copacabana. Cada vez mais firmes "Gata em Teto de Zinco Quente", no Maison de France, pelo TBC e "Infidelidades em petit-comité", de Aurimar Rocha, no Teatro de Bôlso. Consuelo Leandro capitaneia a alegria de "Rumo à Brasília", no João Caetano, ao lado de Silva Filho, coisa que faz Ankito em "É fogo na bica", no Carlos Gomes, e Geraldo Gambôa, no Teatro da Tijuca, em "Velhice Transviada", e Rui Cavalcanti-Anilza Leone, no Jardel em "TV para Crer" e Virginia Lane-Hélio Colonna em "A Mulher de Verdade", no Follies. No Teatro do Leme, Celme Silva dá o ar de sua graça em "Juramento a longo prazo", do mesmo jeito que Aurea Paiva comanda o barco de "...E o espetáculo continua", no Teatro Zaquia Jorge, em Madureira.*

DIA 2 DE JULHO, NO DULCINA, ESTRÉIA DO TAP

T.A.P.? Que é T.A.P.? Trata-se do "Teatro de Amadores de Pernambuco", que ocupa atualmente uma posição em alto relêvo no cenário artístico do Brasil.

Pois o T.A.P. estará de volta, ao Rio, por quatro semanas, a partir de dois de julho, no Dulcina, onde iniciará sua temporada com a representação de "Bodas de Sangue", de Garcia Lorca, em tradução de Cecília Meireles e direção de Waldemar de Oliveira.

CINEMA

Lauren vs. Gregory

◆ *A última fita produzida diretamente por Dore Schary, pouco antes da crise que o levaria a deixar a vice-presidência da MGM, foi* Designing Woman. *Dirigida por Vincente Minnelli, esta sophisticated comedy dá a Lauren Bacall, ao que dizem os críticos americanos, a melhor oportunidade que a excelente atriz encontrou nessa "nova fase" de uma carreira iniciada ao lado do marido, Humphrey Bogart, mas interrompida durante alguns anos, quando Lauren deu a impressão de que havia abandonado o cinema. Na rentrée, ela fêz* How To Marry a Millionaire *(Como Agarrar um Milionário),* e Woman's World *(O Mundo é da Mulher), na Fox, e* Written on the Wind *(Palavras ao Vento) na U-I, o último filme (furtado por Dorothy Malone) entre* The Cobweb *(Paixões sem Freios) e* Designing Woman, *naquele sendo dirigida pela primeira vez por Minnelli.*

Em Designing Woman, *Lauren é uma desenhista de modas, Gregory Peck é o cronista esportivo com quem ela se casa, e Dolores Gray a cantora que Peck namorava antes do casamento. A comédia — sugerida ao "scripter" George Wells por Helen Rose, a figurinista da MGM — faz-se do choque entre o mundo sofisticado de Lauren e o mundo boêmio de Peck, cujos amigos, pugilistas, coristas, ex-"gangsters", dão um ar de Damon Runyon a vários momentos, os mais divertidos, do filme de Minnelli. Entre os coadjuvantes, figuram os bons Sam Levene, Jesse White, Chuck Connors, Alvy Moore. E* Designing Woman, *além do nome do diretor e do elenco, tem outros credenciais — a fotografia é de John Alton e a coreografia é de Jack Cole, nos quais sempre é possível confiar.*

SPOTLIGHTS

◆ Mark Robson, em evidência agora com o lançamento (em New York) de *The Little Hut* (Ava Gardner entre David Niven e Stewart Granger), está concluindo nos estúdios da 20th Century-Fox a versão (adaptada por John Michael Hayes, cenarista da predileção de Hitchcock do *best-seller* de Grace Metalious, *Peyton Place*. Lana Turner, que deixou a MGM (e já fêz *The Lady Takes a Flyer* na U-I), é a heroína, tendo como companheiros o ótimo Lloyd Nolan, Hope Lange (lançada ao estrelato por Nick Ray, em *The True Story of Jesse James*), Arthur Kennedy, Betty Field — num elenco, como se vê, excelente.

◆ Cary Grant, que andava semi-aposentado nos últimos anos, ficou muito ativo após sua *rentrée* hitchcockiana (*Ladrão de Casaca*). E terminou um filme e já está acabando outro, ambos para o produtor Jerry Wald, agora ligado à Fox. No primeiro, *An Affair to Remember* (Tarde Demais para Esquecer), Cary está ao lado de Deborah Kerr, sob a direção do velho Leo McCarey, que reaparece de longa ausência. *Kiss Them for Me*, o que está ainda em filmagem, é uma comédia romântica dirigida por Stanley Donen, com Dan Dailey e Jayne Mansfield em volta do grande ator de *Monkey Business* (O Inventor da Mocidade).

◆ *Ten North Frederick*, a novela de John O'Hara que alguns críticos consideram superior a *Appointment in Samarra*, foi adquirida pela 20th Century-Fox, que confiou a produção de sua versão cinematográfica a Charles Brackett. O *script*, já elaborado, é de Philip Dunne, que será também o diretor. E Spencer Tracy no papel central.

◆ Outro *best-seller* comprado pela 20th Century-Fox — *Un Certain Sourire* de Françoise Sagan. Albert Hackett & Frances Goodrich já prepararam o *script*, mas até agora não foi escolhido o elenco de *A Certain Smile* (o título do filme), que o produtor Henry Ephron confiará à direção de Jean Negulesco.

◆ Hedy Lamarr volta a Hollywood, no papel mais importante de *The Female Animal*, que Harry Keller (*The Unguarded Moment*) está dirigindo na Universal-International. Jane Powell e Jan Sterling são as rivais da ainda esplêndida Hedy — tocando a John Gavin o principal papel masculino.

◆ Keith Andes, Margaret Hayes, Gene Evans e Lynn Barri formam o quarteto modesto, mas simpático (todos são bons atores), de *Damn Citizen*, produção de Herman Webber na U-I, que está sendo rodada em New Orleans pelo diretor Robert Gordon (de *The Joe Louis Story*).

◆ Do produtor-diretor-cenarista Nunnally Johnson: *The Three Faces of Eve*, com Joanne Woodward, David Wayne e Lee J. Cobb. Outra tentativa de Johnson na comédia, gênero em que, como diretor, êle mostrou ter progredido em *O Noivo de Minha Noiva* (Oh, Men! Oh, Women!), após o parcial insucesso de *How To Be Very, Very Popular*.

PLACARD

O BELO SEXO (The Opposite Sex). Em 1940, "As Mulheres" eram Norma Shearer, Joan Crawford, Rosalind Russell, Paulette Goddard, Joan Fontaine, entre outras, e homem só pelo telefone. 17 anos depois: June Allyson, Joan Collins, Dolores Gray, Ann Miller, Ann Sheridan, Joan Blondell, e homens tocando "trumpet" (Harry James), vestido de cowboy para rock'n'roll (Jeff Richards) — pois, ao que parece, sem homens não há canções. A sorte é que Joan Collins, sòzinha, leva a knock-out todo o antigo scratch — e o atual também. O diretor David Miller é que não é suplente para George Cukor, em nehuma emergência. O abismo normal que existe entre as duas versões, entretanto, não impede que esta tenha alguma coisa divertida. (MGM, CinemaScope & Metrocolor).

O REI VAGABUNDO (The Vagabond King). A opereta de Friml em segunda mão, a peça de Justin McCarthy (contando as duas versões da opereta que saiu dela) em quarta — e um maltês chamado Oreste no papel de François Villon, entre a voz de Kathryn Grayson (em boa forma) e as formas de Rita Moreno (sem voz). As canções mais resistentes ao tempo não conseguem fazer a fita resistir a êsse Oreste (já sem o Kirkop), nem à monótona direção de Michael Curtiz, que poucas vêzes estêve tão displicente. (Paramount, VV & Technicolor).

O RIO DOS HOMENS MAUS (Canyon River). George Montgomery é o mocinho, Marcia Henderson é a mocinha, o vilão (Peter Graves) é volúvel — e o diretor (Harmon Jones) não tem mesmo jeito: nem no western êle consegue acertar. (AA, CinemaScope & DeLuxe).

CHÁ EM BENEFÍCIO DOS FILHOS DE LÁZAROS

Sob o alto patrocínio das senhoras Kubitscheck, Negrão de Lima, Rui de Almeida e Tavares, realizar-se-á, dia 28 do corrente, às 17 horas, no Club Comercial, gentilmente cedido por seus dirigentes, um chá em benefício da Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros, que, entre outros encargos, tem o de dirigir e manter o Educandário Santa Maria em Jacarepaguá, onde 150 crianças, descendentes de leprosos, são criadas e educadas, recebendo o necessário tratamento preventivo.

CARTAZ DE HOJE

BOATES

ARPEGE — "Waldir Calmon e Seu Conjunto".
BEGUIN — Tel. 25-7272 — (Fechado).
CANÔAS — Tel. 37-0223 — "Música e Dança".
CASABLANCA — Tel. 26-7345 — (Fechado).
CIRO'S — Tel. 37-1191 — "Música e Dança".
CLUB 36 — "Dorival Caymmi e Elizete Cardoso".
DRINK — "Djalma Ferreira e Seus Milionários do Ritmo".
FIESTA — "Rififi-Chez-Les-Dames".
KEY-BOITE — "Fafá Lemos".
MAXIM'S — Tel. 37-9614 — "Música e Dança".
SACHA'S — "Sacha e Murilinho Almeida".
MEIA NOITE — (Copacabana Palace) — Tel. 57-1818 — (Fechado).
NIGHT AND DAY — Tel. 37-8863 — "Rio de Janeiro a Janeiro" — com Grande Otelo e o "ballet" de Ana Itelman.
NOVO MUNDO — "Jantares Musicados".
TUDO AZUL — "Américo ao Piano".

TEATROS

MUNICIPAL — 22-2855 — "Ballet".
COPACABANA — 57-1818 — "As Loucuras de Mamãe" — pelos "Artistas Unidos".
DULCINA — "Esta Noite Choveu Prata" — com Procópio Ferreira.
DUSE — (Fechado para reforma).
RECREIO — 22-8164 — (Fechado).
RIVAL — 22-2721 — "Chuvisco" — pela Companhia Alda Garrido.
GINÁSTICO — 42-4521 — (Fechado para reforma).
JARDEL — "T. V. para Crer" — pelo elenco de Gelsa Boscoli.
FOLLIES — 27-8216 — "Mulher de Verdade" — com Virgínia Lane.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Rumo à Brasília" — pela Companhia Silva Filho, com Consuelo Leandro.
TEATRO ZAQUIA JORGE — "... O Espetáculo Continua".
CARLOS GOMES — 22-7581 — "É Fogo na Bica" — com Ankito.
TEATRO DE BÔLSO — 27-3122 — "Infidelidade em Petit Comité" — de Aurimar Rocha.
GLORIA — 22-9146 — (Fechado para reforma).
SERRADOR — 42-6442 — "O Manda-Chuva".
TABLADO — "O Tempo e os Conways" — de Priestley, com Maria Sampaio. — (Reservas pelo telefone: — 26-4555).
TIJUCA — "Velhice Transviada".

CINEMAS — Cinelândia

CAPITOLIO — 22-6768 — "Jornais — Desenhos — Curiosidades".
IMPERIO — 22-9348 — "O Último Ato" — com Albim Skoda.
METRO — 22-6490 — "O Belo Sexo" — com June Allyson — Joan Collins — Jeff Richards. — Colorido. — (U. S.).
ODEON — 22-1508 — "Vôo Para Hong Kong" — com Rory Calhoun — Barbara Rush. — (U. S.).
PALACIO — 22-0838 — "Os Noivos De Minha Noiva" — com Ginger Rogers — David Niven. — (U. S.).
PATHE — 28-8795 — "Nagana" — com Barbara Laage — Renato Baldini.
PLAZA — 22-1097 — "O Rei Vagabundo" — com Kathryn Grayson — Oreste. — Colorido. — (U. S.).
RIVOLI — (Fechado).
VITORIA — 42-9020 — "No Despertar Da Tormenta" — com Bette Davis — Brian Keith. — (U. S.).
REX — 22-6327 — "Lisboa" — com Ray Milland — Mauren O'Hora — (U. S.).

Centro

CINEAC — 42-6024 — "Jornais — Desenhos — Curiosidades — Comédias — Atualidades".
COLONIAL — 42-8512 — "O Rei Vagabundo".
FLORIANO — 43-9074 — "Trapezio".
IDEAL — 42-1218 — "Vôo Para Hong-Kong".
IRIS — 42-0763 — "A Jovem Que Tinha Tudo".
MEM DE SÁ — 42-2282 — "Papai Fanfarrão".
MARROCOS — 22-7979 — "A Morte Do Fantasma".
POPULAR — 43-1851 — "O Covil Da Desordem".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Madame Du-Barry" — com Martine Carol — (Fr.).
PRIMOR — 43-6681 — "O Rei Vagabundo".
RIO BRANCO — 42-1639 — "Caminhos Sangrentos".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "O Rio Dos Homens Maus".

Bairros — Subúrbios

ABOLIÇÃO — "Vôo Para Hong-Kong".
ALFA — 29-8215 — "Madame Du Barry".
AMÉRICA — 48-4319 — "Ao Despertar Da Tormenta".
ALVORADA — 27-2936 — "Desfolhando A Margarida".
ANCHIETA —
ART PALACIO — 57-2795 — "Madame Du-Barry" — com Martine Carol. — (Ital.).
ASTORIA — 47-0466 — "O Rei Vagabundo".
AVENIDA — 48-1667 — "Vôo Para Hong-Kong".
AZTECA — 43-6813 — "O Rio Dos Homens Maus" — com George Montgomery — Marcia Henderson. — Colorido. — (U. S.).
AGUA SANTA — "Três Horas Para Matar".
ALASKA — "Vôo Para Hong Kong".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Caminhos Sangrentos".
BARONEZA — (J. P. A. 623) — "Rota Sangrenta".
BELMAR — "Garotas E Samba".
BENTO RIBEIRO — (M. H. 201) —
BONSUCESSO — "Ao Despertar Da Tormenta".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Vôo Para Hong-Kong".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Os Noivos De Minha Noiva".
CATUMBI — 22-3681 — "Caminhos Sangrentos".
CACHAMBI — 49-8401 —
CAMPO GRANDE — (C. G. R. 828) — "Quo Vadis".
CARIOCA — 28-8178 — "Lisboa".
CARMOLY — "O Ébrio".
CARUSO COPACABANA — 27-3150 — "O Rio Dos Homens Maus" — com George Montgomery — Marcia Henderson. — Colorido. — (U. S.).
CENTRAL — 30-3652 — "Areia Do Deserto".
COELHO NETO — "Rainha Virgem".
COLISEU — 29-8753 — "Lisboa".
COPACABANA — 57-5134 — "No Despertar Da Tormenta".
DANUBIO — "A Bela E O Renegado".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4136 — "Caminhos Sangrentos".
ESKYE TIJUCA — 28-5513 — "Madame Du-Barry".
ESKYE MEIER — 29-6704 — "Madame Du-Barry".
ESTACIO — 32-2923 — "Com Agua Na Bôca".
FLORESTA — 26-6257 — "Gavião Do Deserto".
FLUMINENSE — 28-1404 — "O Homem Do Terno Cinzento".
GLORIA — "Juventude Transviada".
GUANABARA — 26-9339 — "Trapezio".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Têmpera De Bravos".
IPANEMA — 47-3806 — "Vôo Para Hong Kong".
IRAJÁ — 29-8330 — "A Lança Partida".
IMPERATOR — 29-2112 — "Os Noivos De Minha Noiva".
ITACAMBIRA — (Vila Kosmos) — "A Nave Da Revolta".
LEBLON — 27-7805 — "Lisboa".
LEOPOLDINA — "Lisboa".
MADRID — 48-1184 — "Os Noivos De Minha Noiva".
MADUREIRA — 29-8783 — "Ao Despertar Da Tormenta".
MARACANÃ — 48-1910 — "Os Noivos De Minha Noiva".
MARIANA — 28-1357 — "Genival É De Morte".
MARAJÁ — 28-7394 —
MARAJÓ — "Vera Cruz".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "O Escudo Negro De Falworth".
MELLO — 30-3077 — "O Rio Dos Homens Maus".
METRO COPACABANA — 37-9898 — "O Belo Sexo" — com June Allyson — Joan Collins — Jeff Richards. — Colorido. — (U. S.).
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Belo Sexo" — com June Allyson — Joan Collins — Jeff Richards. — Colorido — (U. S.).
MAUÁ — 30-5056 — "O Rio Dos Homens Maus" — com George Montgomery — Marcia Henderson. — Colorido. — (U. S.).
MASCOTE — 29-0411 — "O Rei Vagabundo".
MEIER — 29-1222 — "Caminhos Sangrentos".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Os Noivos De Minha Noiva".
MOÇA BONITA — "Trapezio".
MIRAMAR — "Vôo Para Hong Kong".
NACIONAL — 26-6072 — "O Rei Vagabundo".
NATAL — 48-1480 — "Blefando A Morte".
ORIENTE — 30-1131 — "O Rio Dos Homens Maus".
OLINDA — 48-1032 — "O Rei Vagabundo".
POLITEAMA — 23-1143 — "Blefando A Morte".
PALACIO SANTA CRUZ — "O Grande Pintor".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Madame Du-Barry".
PALACIO VITÓRIA — 48-1971 — "Papai Fanfarrão".
PARAISO — 30-1060 — "Nagana".
PARA TODOS — 29-3191 — "O Rio Dos Homens Maus".
PAX — 27-6621 — "Nagana" — com Barbara Laage — Renato Baldini.
PENHA — 30-1121 — "O Rio Dos Homens Maus".
PIRAJÁ — 47-2668 — "Ao Despertar Da Tormenta".
PILAR — 29-6460 — "A Infame".
PROGRESSO — "Com Agua Na Bôca".
RAMOS — 30-1094 — "Caminhos Sangrentos".
REGENCIA — "O Rei Vagabundo".
REI — "Serelas Dos Mares Do Sul".
RIAN — 47-1144 — "Lisboa".
RIDAN — 49-1693 — "Huk, A Legião Dos Terroristas".
ROULIEN — 49-5691 — "Caminhos Sangrentos".
ROXI — 27-8254 — "Os Noivos De Minha Noiva".
ROYAL — "O Rei Vagabundo".
ROSARIO — 30-1889 — "O Rei Vagabundo".
SANTA ALICE — 38-9996 — "Lisboa".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Caminhos Sangrentos".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Caminhos Sangrentos".
SANTA RITA — 28-2279 — "Jornadas Heróicas".
SÃO GERALDO — 30-9282 — "Nem Sansão, Nem Dalila".
SANTO AFONSO — "Nagana".
SÃO LUIZ — 25-7679 — "Lisboa" — com Ray Milland — Mauren O'Hara. — (U. S.).
SÃO PEDRO — 30-4181 — "O Rei Vagabundo".
TRINDADE — 49-3838 —
TIJUCA — 48-4518 — "Vôo Para Hong Kong".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 —
VAZ LOBO — 29-9198 — "Nunca Deixei De Te Amar".
VILA ISABEL — 38-1310 — "O Estopim Do Escândalo".

Governador

GUARABU — "Sua Excelência... O Sexo".
ITAMAR — "O Sapatinho De Cristal".
JARDIM — "Garotas E Samba".

Niterói

CASSINO — 4551 — "Suplício De Uma Alma".
CENTRAL — 3807 — "Lisboa".
GRILL CASSINO — 4555 — "Esquadrão Heróico".
ICARAI — 3346 — "Os Noivos De Minha Noiva".
IMPERIAL — 3120 — "Destino De Um Gangster".
MANDARO — "Labaredas No Céu".
ODEON — 2-2707 — "Justiceiro Mascarado".
PALACE —
RIO BRANCO — 2-0394 —
SÃO BENTO — 2-4529 — "O Rei Vagabundo".
SÃO JORGE — 2-2934 — "Suplício De Uma Alma".
VERA CRUZ — 2-2964 — "Acontecem Em Roma".

Caxias

CAXIAS — "Juventude Transviada".
PAZ — "Trapezio".
POPULAR — "Destino De Um Gangster".

Petrópolis

ART PALACIO —
CAPITOLIO — "Ao Despertar Da Tormenta".
ESPERANTO —
D. PEDRO — 3409 — "A Tôrre Dos Monstros".
PETROPOLIS — "Trapezio".

T. Rios

REX — "A Voragem De Uma Paixão".

VEJA NA 9.ª PÁG. DO 2.º CADERNO. HORÁRIO E PRÓXIMAS ESTRÉIAS

Título
"O reitor da Universidade da Bahia, Dr. Edgar Santos, cria uma Escola de Teatro", notícia publicada no jornal Correio da Manhã.

Fonte
Biblioteca Pública do Estado da Bahia

ID
72132

POPULAR/MODERNO/CIDADE/UNIVERSIDADE UFBA 70